

# Revista **a** EVOLUÇÃO



## FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

### ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL  
STANDARD  
SERIALS  
NUMBERING  
SYSTEM



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

**Colunista:**

Adeilson Batista Lins

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

**A**

São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



**05 EDITORIAL**

Antônio R. P. Medrado

**07 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**11 HOMENAGEM****FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- |   |     |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO<br>ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA   |     |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE<br>ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS                      |     |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO<br>ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE   |     |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO<br>ANDRESSA TALITA DE LARA  | 35  |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM<br>ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN               | 43  |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA<br>ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA                      | 51  |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL<br>BEATRIS MARIA MOCELLIN                                   | 63  |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA<br>DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69  |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA<br>DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA   | 77  |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL<br>DINAH LUISA DA SILVA                                 | 85  |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR<br>ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO  | 93  |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS<br>ESTER DE PAULA OLIVEIRA   | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS<br>JOSEFA BEZERRA DE MENESES  | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP<br>LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL                                  | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES<br>LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS   | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS<br>MARCELA RODRIGUES PIMENTEL  | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO<br>MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES                                    | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE<br>MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA  | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS<br>MARILENA WACKLER   | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM   | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I<br>SIDNEIA VIANA  | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>SILEUSA SOARES DA SILVA   | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS<br>SORAIA MITAUY FREITAS  | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR<br>VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA   | 189 |



## PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SIDNEIA VIANA<sup>1</sup>

### RESUMO

Sobre as mudanças educacionais que ocorreram no Brasil, o movimento da Pedagogia de Projetos ganhou força a partir de Lourenço Filho e Anísio Teixeira que redigiram um documento chamado "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" no ano de 1932. Paschoal Leme e Cecília Meireles, em especial, deixaram de lado diferenças ideológicas e políticas, para idealizar um processo de democratização da educação, o que viria a beneficiar os estudantes futuramente. Esse novo tipo de metodologia está relacionado à organização das práticas pedagógicas e incentiva uma aprendizagem mais dinâmica, interativa, em que o professor é o mediador, tirando o estudante da passividade e assumindo a posição de construtor do conhecimento. Assim, como objetivo geral tem-se uma breve discussão a respeito da Pedagogia de Projetos no contexto escolar; e como objetivos específicos, suas contribuições para os estudantes, em especial, do Ensino Fundamental I. Os resultados indicaram que existe uma influência positiva ao se utilizar a Pedagogia de Projetos uma vez que contribui para o seu aprendizado, desenvolvimento social e cognitivo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Cognitivo; Educação; Escola Nova; Projetos.

### PERSPECTIVAS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL

Historicamente, a escola concebeu diferentes concepções a fim de contemplar os objetivos de aprendizagem. Durante séculos, o método tradicional indicava que o professor detinha os conhecimentos e o estudante era um mero receptor de informações. Decorar era uma das práticas mais utilizadas neste modelo.

Pensando na sociedade, é possível destacar que o ensino era inicialmente voltado para um público muito pequeno. Com a Revolução Industrial, houve a necessidade de se ampliar o quadro de

funcionários, acarretando assim, na necessidade de a escola deixar de ser para poucos e se tornar para muitos.

Ao pesquisar sobre o assunto, é possível encontrar diversos documentos a respeito do ensino tradicional, presente durante décadas no Brasil, que impossibilitavam os estudantes de produzirem seu próprio conhecimento, ou seja, uma educação que valorizava apenas os conteúdos, sem nenhuma intervenção.

O marco da mudança no Brasil ocorreu no ano de 1932 com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a escola pública, leiga e

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integradas Ibirapuera, FIIB. Pós-graduada em Docência, pela Faculdade Gennari & Peartee. Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

gratuita. A partir daí, surgiu um movimento de renovação chamado de Escola Nova.

### **SOBRE A ESCOLA TRADICIONAL X ESCOLA NOVA**

Quando comparadas as ideias da Escola Tradicional com a Escola Nova tem-se uma inversão de valores. Nesta última, as questões psicológicas passam a estar presentes, ou seja, existe a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e emocional do estudante e não só com os conteúdos.

Isso amplia não só o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, como também os materiais e recursos utilizados, os conteúdos, os trabalhos em grupo e após alguns anos a utilização da Pedagogia de Projetos:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 2000, p.90).

Saviani (2008) ressalta que a mudança de foco para os métodos e não mais para os conteúdos, gerou uma despreocupação sobre o que poderia ser ensinado, mudando para de que forma seria ensinado. Apesar de boas ideias, este fato relatado surgiu como um ponto negativo já que de certa forma rebaixou os conteúdos, desfavorecendo assim o estudante que frequenta a escola pública, pois, muitas vezes ele só tem acesso ao conhecimento através dela.

Junta-se a isso, o fato de que havia lutas sociais corriqueiras naquela época, em prol de uma sociedade mais democrática, o que gerou entre a década de 1970 e 1980 a formulação de propostas que visavam

atender as necessidades da sociedade como um todo. No campo da Educação, prevalecia a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada no materialismo dialético e na Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky (GASPARIN & PETENUCCI, 2008).

Nesse pensamento, o importante é a prática social e a relação entre professor e estudante torna-se dialética. De acordo com Gasparin (2011, p. 3): "O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos".

Quanto à nova metodologia, tem-se que:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginários, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio de abordar ou construir uma questão e respondê-la (BARBOSA e HORN, 2008, p. 31).

Anteriormente a isso, as concepções do filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952) foram as primeiras a nortear a nova metodologia. Na primeira metade do século XX, Dewey pregava que a educação deveria partir de uma ação e não de uma explicação ou instrução. Era necessário desenvolver uma forma de solucionar problemas, desenvolvendo competências e habilidades nos estudantes, o que resulta em maior aprendizagem. As ideias do autor conquistaram outros simpatizantes, sendo aplicada em diversas escolas.

Como dito anteriormente, a Pedagogia de Projetos surgiu no Brasil através do movimento da Escola Nova. Na época, Fernando de Azevedo e outros intelectuais e educadores defendiam discussões sobre os rumos que a educação

no país havia tomado, surgindo um documento para declarar guerra a um modelo tradicional de ensino e, ao mesmo tempo, propondo novos horizontes (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998).

Influenciados pelas ideias pedagógicas de Dewey, Freinet, Kilpatrick e Decroly, Lourenço Filho e Anísio Teixeira redigiram o documento "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", que colocava o estudante no centro do processo de aprendizagem e não mais o professor como era anteriormente. A partir daí, a Pedagogia de Projetos foi ganhando força dentro das escolas brasileiras.

Como já relatado, aqui no Brasil houve a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação. Lourenço Filho, Paschoal Leme, Cecília Meireles e Anísio Teixeira, entre outros estudiosos, deixaram de lado diferenças ideológicas e políticas, para idealizar um processo de democratização da educação, o que viria a beneficiar as crianças brasileiras (BARBOSA e HORN, 2008).

Quanto à Pedagogia de Projetos (uma "pasta" ou encaminhamento da Nova Escola), surgiu na América do Norte, através de John Dewey e William Kilpatrick. Foram eles que criaram o "Método de Projetos" (DUARTE, 1971).

Porém, só na década de 1980, que os projetos de trabalho voltam a ser objeto de estudo. As mudanças que ocorreram nessa época influenciaram a área da educação, com a denominada revolução cognitiva e as concepções sobre o conhecimento e as novas tecnologias.

Hernández (1998, p. 720) relata que: "Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias, e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem."

Desta forma:

Um projeto que possui uma intenção contribui de forma significativa na relação professor-aluno na troca de ideias, nas mediações, na avaliação que o professor poderá fazer diante das intenções do aluno; na relação aluno-aluno quando se trabalha de maneira cooperativa; e no ensino-aprendizagem, pois o aluno sente-se motivado e tem prazer em aprender (SAMPAIO, 2012, s/p.).

A Pedagogia de projetos, portanto, é uma estratégia que pode ser inserida em todas as etapas do ensino, desde que colocada de forma correta para que os objetivos propostos sejam realmente atingidos.

Ainda, destaca-se que:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores (BARBOSA e HORN, 2008, p. 71).

### **PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS E SOCIAIS**

O planejamento sempre fez parte da vida do ser humano, uma vez que é preciso se organizar para desenvolver as atividades diárias. O planejamento no contexto escolar está relacionado às atividades que discutem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, bem como as condições externas que influenciam sua aplicação. É preciso destacar que o planejamento prevê a articulação entre o ensino e a avaliação porque, esta serve de instrumento para a previsão, organização, pesquisa e reflexão.

No caso da Pedagogia de Projetos visa à um diferente estado de espírito no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho com projetos nos trás uma nova perspectiva a esse respeito. Agora, o ato de decorar não tem mais significado.

Todo conhecimento ou quase todo ele é construído baseado no contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível de separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e a sua socialização durante o processo. É preciso repensar as práticas, pois, a formação dos estudantes não deve ser trabalhada somente nas questões do intelecto:

Por certo os papéis escolares estão definidos ideologicamente também na sociedade, identificados com a classe dominante, passando pelas formas de produção e distribuição do conhecimento. Os professores vivem num ambiente complexo onde participam de múltiplas interações sociais no seu dia a dia.

São eles também frutos da realidade cotidiana das escolas, muitas vezes incapazes de fornecer uma visão crítica aos estudantes, porque eles mesmos não têm, porque se debatem no espaço de ajustar seu papel à realidade imediata da escola, perdendo a dimensão social mais ampla da sociedade (CUNHA, 1989 p. 66).

O processo é complexo, e entre outras situações deve-se contemplar os conhecimentos prévios e a vivência dos estudantes, como no caso do Ensino Fundamental I. Eles só irão se desenvolver de forma plena ao participar, experienciar, sentir, tomar atitudes, solucionar problemas, interagir, entre outros fatores diante de terminados contextos e procedimentos. O que vale são as experiências proporcionadas, os problemas vivenciados e as ações desencadeadas.

No caso ainda, do Ensino Fundamental I, a finalidade de se aplicar projetos tem por objetivo principal compreender o estudante nos mais diferentes aspectos como o sujeito cognitivo, o ser pensante, o curioso, e o questionador, considerando seus conhecimentos prévios; já que os mesmos são coautores do seu próprio conhecimento

e se desenvolvem a partir de ações coletivas, cooperativas, sociais, resolvendo conflitos, argumentando sobre hipóteses e questionando.

Vasconcelos (2006. p. 160) defende que a maneira de se fazer um projeto deve ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de energia, experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo se encontra e quais são as suas necessidades.

Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é que os envolvidos na construção do projeto elaborem um roteiro junto aos seus coordenadores; porém, se isso não for possível, pode propor, justificar e mostrar como aquele roteiro pode ajudar o profissional a fazer um bom trabalho.

Outro aspecto a se levar em consideração é o da interdisciplinaridade. Esta tem por função direcionar uma aprendizagem reflexiva a fim de compreender a realidade, as mudanças sociais que vem ocorrendo, conscientizando e desenvolvendo uma ampla visão sobre a sociedade atual. Na perspectiva dos projetos, a ideologia não é mais conduzida para formar estudantes para um futuro distante, mas sim para viver e transformar o mundo que o cerca através dos conhecimentos adquiridos no momento presente.

Os resultados podem e devem ser socializados com a própria turma, entre os pares e pode contemplar a escola como um todo. Assim, a interdisciplinaridade deve existir, pois, os estudantes começam a entender que um determinado conteúdo ou disciplina depende e conversa com outra. A avaliação do projeto deve ser feita ao longo do percurso de forma a permitir a análise dos resultados, as devidas correções e possíveis intervenções e adequações para se atingir o que se espera de fato (MARTINS, 2005; TURRA NETO, 2011).



Desfazendo o mito do antagonismo entre a utilização de projetos e a transmissão de conteúdos, o trabalho participativo, colaborativo e coletivo é atingido, mas também abre espaço para sínteses integradoras e até mesmo a exposição dialogada. A implementação da proposta caminha em uma direção enriquecedora da associação entre uma aprendizagem ativa e significativa e um ensino não espontaneísta, caracterizado pela intencionalidade que define o caráter político da educação (JAPIASSU, 1995).

Portanto, cabe ao professor, planejar atividades que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica sem deixar de lado o peso das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Vale lembrar que a pedagogia de projetos envolve muitos participantes, no qual cada um desempenha seu papel. O trabalho em equipe, a autonomia e a criticidade são muito valorizados. Assim, podemos dizer que a atuação do professor e do estudante são fundamentais para uma boa elaboração do projeto e todo o processo que envolve a aprendizagem nele existente (TURRA NETO, 2011).

Atualmente, espera-se muito a prática do professor condizente com a realidade da sala de aula, além de que venha ao encontro das necessidades de inovar, atualizar, de sentir quando deve modificar sua forma de trabalhar, para melhor atender seus estudantes.

A mudança de foco para os métodos e não mais para os conteúdos, gerou certa despreocupação sobre o que deveria ser ensinado, mudando para de que forma deveria ser. Este fato surgiu como um ponto negativo já que de certa forma rebaixou os conteúdos, o que de acordo com alguns pesquisadores veio a desfavorecer o que frequenta a escola pública, por exemplo, pois, muitas vezes ele só tem acesso ao conhecimento através dela (SAVIANI, 2008).

Este é o fundamento do trabalho com projetos na escola, a garantia de uma educação de qualidade através de um currículo rico, dinâmico, flexível e aberto a novas ações educativas direcionadas às necessidades reais dos estudantes. Quando trabalhamos com projetos, ele nos possibilita a construção e a formulação de conceitos, de desmistificar o novo, promovendo assim um ambiente de cooperação, companheirismo e respeito mútuo, contemplando um fazer interdisciplinar que envolva tudo e todos (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Ou seja, trabalhar com projetos traz novas perspectivas a esse respeito. O ato de decorar hoje em dia já não traz mais significado. Todo conhecimento ou quase todo ele é construído baseado no contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível de separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e a sua socialização durante o processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia de Projetos nasceu do surgimento da Escola Nova, abrindo espaço para uma série de intervenções que até aquele momento não ocorriam na Escola Tradicional. No Brasil, esta predominou até meados da década de 90. Com a evolução da sociedade, diversos estudiosos perceberam a necessidade de acompanhar esses avanços fazendo com que novas pedagogias fossem introduzidas, para modificar a escola e deixar de lado um ensino conteudista. A Escola Nova promoveu uma mudança significativa nas relações professor e estudante.

O professor torna-se um mediador, através de práticas e intervenções que possibilitem ao estudante se desenvolver de forma plena, inserindo elementos do seu cotidiano, bem como, desenvolver sua criticidade e autonomia.

Com a introdução da pedagogia de projetos, abre-se a possibilidade de trabalhar com a interdisciplinaridade. Apesar de haver objetivos específicos, os objetivos gerais podem conversar dentro de duas ou mais disciplinas.

Pensando assim, essa pedagogia em sua essência é fundamental para o desenvolvimento do estudante, pois abre inúmeros caminhos que contribuem para o ensino e a aprendizagem. O mesmo, a partir dessa teoria é capaz de se desenvolver intelectualmente, socialmente e mentalmente, tornando-se independente.

Quando o professor escolhe trabalhar com esse tipo de metodologia, os conteúdos passam a ter mais significado, pois, envolvem inúmeros atores sociais, estejam eles diretamente envolvidos no processo ou não. Por fim, é necessário dizer que o caminho percorrido durante a aplicação de um projeto deve ser muito rico, trazendo ao estudante significado naquilo que está fazendo.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. das G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CUNHA, M.I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989
- DUARTE, A. L. A. **A Escola Nova**. AMAE Educando. n. 32, 1971.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JAPIASSU, H. A questão da interdisciplinaridade. In: SILVA, L. H. e AZEVEDO, J. C. (Org.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Pp. 324-332.
- MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula**. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184 p.
- QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. **Projetos na Educação Infantil**. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20Dayse%20Cristina.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- SAMPAIO, M.C.S. **A importância de trabalhar com projetos no Ensino Fundamental**. Monografia de

Conclusão de Curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 44 p., 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VASCONCELOS, C. dos S. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**- elementos metodológicos para elaboração e realização. 16º ed São Paulo Libertad, 2006.

TURRA NETO, N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **Raega: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 23, n. 2177-2738, p.340-375, 2011.





**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Alecina do Nascimento Santos  
André Luiz Dias Leite  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás  
Dias dos Santos Gama  
Beatris Maria Mocellin  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luisa da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Josefa Bezerra de Meneses  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Maria de Fátima Costa Rocha  
Marilena Wackler  
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim  
Sidneia Viana  
Sileusa Soares da Silva  
Soraia Mitauy Freitas  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

